



Sobrecarga de trabalho da Enfermagem em saúde mental

Nursing workload in mental health

Sidnei Roberto Alves¹, Reginaldo Passoni dos Santos¹, Régio Marcio Toesca Gimenes², Mirian Ueda Yamaguchi²

Objetivo: comparar a sobrecarga de trabalho entre profissionais de enfermagem em saúde mental que atuam em serviço público e aqueles do serviço privado. **Métodos:** pesquisa quantitativa, realizada com 70 profissionais de enfermagem em dois serviços. Para coleta de dados, aplicou-se a escala de avaliação do impacto do trabalho em serviços de saúde mental. **Resultados:** na análise global, não se observou diferença estatística significativa na média de pontos para sobrecarga de trabalho entre os profissionais das duas instituições. Entretanto, todas as médias das subescalas apresentaram diferenças estatísticas, sendo que a subescala “repercussões emocionais no trabalho” apresentou maior significância. **Conclusão:** a equipe de enfermagem do serviço privado apresentou maiores médias de sobrecarga.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Condições de Trabalho.

Objective: to compare the workload in nursing mental health professionals who work in the public service and the private service. **Methods:** this is a quantitative research conducted with 70 nursing professionals in two services. For data collection, the evaluation scale of the work impact on mental health services was applied. **Results:** in the overall analysis, there was no statistically significant difference in the average score for workload among professionals of both institutions. However, all subscale averages had statistical differences, and the subscale “emotional repercussions at work” showed the highest significance. **Conclusion:** the nursing staff from the private service had higher workload average.

Descriptors: Mental Health; Nursing; Working Conditions.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR, Brasil.

²Centro Universitário de Maringá. Maringá, PR, Brasil.

Autor correspondente: Sidnei Roberto Alves

Avenida Tancredo Neves, 3224 - Santa Cruz. CEP:85806-470. Cascavel, PR, Brasil. E-mail: sidneiunioeste@yahoo.com.br

Introdução

O atendimento nos serviços de saúde mental tem sofrido diversas transformações e o marco de tais mudanças foi o movimento da Reforma Psiquiátrica, que, no Brasil, promoveu diversas mudanças no tratamento ao paciente psiquiátrico, sendo que este deixou de ser centrado no modelo biomédico, ou seja, na doença do indivíduo. Neste ínterim, a práxis da enfermagem psiquiátrica também vem sofrendo inovações ao longo dos anos⁽¹⁾.

Paralelamente, ocorreu a expansão do Sistema Único de Saúde, com a incorporação dos conceitos de integralidade, cuidado em saúde, descentralização, regionalização e democratização ao cotidiano dos serviços de saúde⁽²⁾. Entretanto, a sobrecarga nos serviços de saúde mental afeta a saúde e o bem-estar dos profissionais, assim como a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Destarte, os desgastes pessoais no exercício laboral dos profissionais de saúde em serviços de psiquiatria têm sido foco de investigações recentes⁽³⁻⁴⁾.

Não obstante, é oportuno registrar que as doenças relacionadas com a atividade profissional são fonte de sofrimento e de perdas no mercado de trabalho. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, 2,3 milhões de mortes ocorrem por ano na população mundial e têm algum tipo de ligação com a atividade que o trabalhador exerce. Segundo o relatório de Prevenção das enfermidades profissionais, cerca de 2 milhões de mortes no mundo são consequência do desenvolvimento de enfermidades profissionais e 321 mil são resultado de acidentes – cerca de uma morte por acidente para cada seis mortes por doença⁽⁵⁾.

Ademais, com o novo modelo de atenção em saúde mental, o cuidado e sua aplicação estão diretamente relacionados à qualificação e ao empenho de seus trabalhadores. Assim, o indicador utilizado para verificar sobrecarga dos trabalhadores poderá contribuir para avaliar os serviços de saúde mental, como também promover propostas para implementações

para melhorar a qualidade de vida no trabalho⁽⁶⁾.

Seguindo o disposto, faz mister sublinhar que em pesquisa realizada com a equipe de enfermagem em saúde mental de um serviço público a sobrecarga de trabalho favoreceu o desgaste psíquico e físico dos profissionais. Tais desgastes refletiram diretamente na satisfação profissional com o trabalho⁽⁷⁾. Desse modo, o objetivo deste estudo foi comparar a sobrecarga de trabalho entre profissionais de enfermagem em saúde mental que atuam em serviço público e aqueles do serviço privado.

Métodos

Pesquisa com delineamento descritivo-analítico, realizada em dois serviços psiquiátricos (um público e outro privado), situados no sul do Brasil.

Ambos os serviços (público e privado) encontram-se localizados em um mesmo município da região Norte do Paraná, Brasil. No serviço público, denominado Hospital Municipal de Maringá, havia 90 leitos, dos quais 26 eram destinados ao serviço mental e contava com 22 profissionais de enfermagem. O referido serviço atende usuários do Sistema Único de Saúde, é classificado como de baixa complexidade e, iniciou suas atividades em 2003. Já o serviço psiquiátrico privado, referenciado como Hospital Psiquiátrico de Maringá, apresentava 240 leitos para uma equipe de enfermagem com 61 membros. O mesmo foi fundado em 1962, com cerca de 20 leitos, sendo rapidamente ampliado face à grande demanda de pacientes e familiares da região e do Estado que se encontrava reprimida.

Foram incluídos no estudo todos os membros da equipe de enfermagem de ambas as instituições, desde que se estivesse em atividade laboral em suas respectivas instituições, no momento da coleta de dados. Com isso, excluíram-se os sujeitos em atestado médico, licenças, férias, ou que se recusassem a participar do estudo. A partir disso, a amostra desta pesquisa constituiu-se por 70 participantes. Para caracterizar a população do estudo, coletaram-se dados

referentes à idade, ao estado civil, sexo, tempo de vínculo com a instituição, número de vínculos empregatícios, grau de instrução, formação profissional.

Para avaliar a sobrecarga de trabalho, utilizaram-se a Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental, a qual se refere a uma escala construída pela divisão de saúde mental da Organização Mundial da Saúde e, posteriormente validada no Brasil, sendo já utilizada em outros estudos congêneres a este⁽⁸⁻⁹⁾. Esta escala é autoaplicável, contém 18 itens quantitativos e três questões abertas. Neste estudo, apresentam-se os resultados advindos das respostas aos itens quantitativos, os quais abordam a percepção do profissional acerca da sobrecarga de trabalho e, apresentam-se com respostas graduais do tipo *Likert* de cinco pontos, a saber: 1 – “de forma alguma”; 2 – “não muito”; 3 – “mais ou menos”; 4 – “muito” e 5 – “extremamente”. A partir das respostas dadas pelos profissionais nos 18 itens quantitativos, estes são agrupados em três fatores (subescalas): efeitos sobre a saúde física e mental (cuja consistência interna durante o processo de validação foi elevada, tendo apresentado valor de alfa (α) igual a 0,78); efeitos no funcionamento da equipe (valor de $\alpha=0,77$); repercussões emocionais do trabalho (com $\alpha=0,70$).

A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2013, com tabulação em planilha de Excel®. As variáveis relativas ao perfil dos participantes sofreram análise quanto à distribuição das frequências absoluta e relativa. A análise comparativa da sobrecarga de trabalho entre os participantes se deu a partir da média de pontos obtidos nos itens quantitativos da Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental. Nesse sentido, destaca-se que os pressupostos de normalidade foram verificados pelo teste de *Shapiro-Wilk* e, de homocedasticidade (homogeneidade) pelo teste F (de análise da variância). Assim, considerando-se que os pressupostos de normalidade quanto de homogeneidade foram aceitos, compararam-se as médias das variáveis, aplicando-se o teste *t* para amostras pareadas. As análises descritivas e inferenciais foram realizadas com auxílio do *software*

“R”⁽¹⁰⁾, dando como estatisticamente significativas as diferenças que apresentaram valor de $p<0,05$.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Dos 70 participantes, 21 (30,0%) pertenciam ao Hospital Municipal de Maringá e 49 (70,0%) ao Hospital Psiquiátrico de Maringá. Ao realizar a comparação entre o perfil dos profissionais, verificou-se que independente da instituição, a maioria constituía-se por mulheres, com idade média acima dos 30 anos e, que desempenhavam atividades de nível médio/técnico em enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais de enfermagem de acordo com a instituição psiquiátrica em que atuavam

Variáveis	Hospital Municipal de Maringá (n=21)	Hospital Psiquiátrico de Maringá (n=49)
	n(%)	n(%)
Sexo		
Feminino	17(80,9)	33(67,3)
Masculino	4(19,1)	16(32,6)
Idade (média)	40,4	37,1
Grau de instrução		
Ensino médio/técnico	11(52,0)	39(80,0)
Graduação	2(10,0)	5(10,0)
Especialização	8(38,0)	5(10,0)
Formação		
Técnico em Enfermagem	6(28,5)	36(73,5)
Enfermeiro	4(19,2)	4(8,2)
Enfermeiro operacional	-	3(6,1)
Tempo médio de serviço (anos)	6,67	5,47
Outro vínculo empregatício		
Sim	8(38,1)	21(43,9)
Não	13(61,9)	28(57,1)

Na análise comparativa, não se observou diferença estatística significativa entre os profissionais das duas instituições, no que tange à sobrecarga global ($p=0,110$). Entretanto, a comparação em cada subescala aponta que nos três fatores avaliados a equipe de enfermagem do hospital privado apresentou média de pontos significativamente maior (Tabela 2).

Tabela 2 - Escore médio (desvio padrão) dos fatores relacionados à sobrecarga de trabalho dos profissionais de acordo com o serviço de saúde mental

Escala	Hospital Municipal de Maringá	Hospital Psiquiátrico de Maringá	p [*]
Sobrecarga global	1,48 (0,15)	1,72 (0,17)	0,110
Subescala 1			
Efeitos ressentidos pela equipe na saúde física e mental	1,30 (0,17)	1,43 (0,25)	0,029
Subescala 2			
Impacto sobre o funcionamento da equipe	1,57 (0,33)	1,81 (0,57)	0,026
Subescala 3			
Repercussões emocionais do trabalho	1,58 (0,37)	1,93 (0,52)	0,036

*Teste t para amostra pareada

Discussão

A limitação está atrelada com a ampliação do estudo com a equipe multiprofissional de saúde mental e também com número maior de participantes. Ademais, o desenvolvimento da pesquisa em apenas dois serviços psiquiátricos impossibilitou a seleção maior da amostra. Outro fator em relação a este instrumento foi desenvolvido para utilizado para medir a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem que atuam em serviços psiquiátricos, restringindo a análise dos resultados. Para tornar mais eficaz esta avaliação são necessários novos estudos, com questões voltadas para fatores relacionados a outras conjunturas, como as causas de afastamentos no trabalho, adoecimento, dentre outros.

Os resultados deste estudo podem contribuir para a análise crítica sobre as condições e o proces-

so de trabalho da enfermagem em serviços de saúde mental, cujos profissionais podem estar predisponentes à níveis de sobrecarga de trabalho.

Houve predominância de participação feminina entre os recursos humanos em enfermagem das duas instituições. A inserção da mulher no mercado de trabalho formal tem sido expressiva em diversas áreas do setor trabalhista, devido ao aumento da escolaridade e à conquista da autonomia econômica, entre outros. As profissões da área da saúde têm absorvido parte do contingente desta classe trabalhadora⁽¹¹⁾.

Nesta mesma perspectiva, o perfil dos profissionais de enfermagem em saúde mental observado nesta pesquisa vai ao encontro do perfil da própria classe trabalhadora em questão como um todo. Dados de estudo recente, conduzido pelo Conselho Federal de Enfermagem, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mostram que a enfermagem brasileira é majoritariamente feminina⁽¹²⁾.

Ainda sobre o perfil dos participantes, nota-se que a necessidade em possuir outro vínculo empregatício se mostrou maior entre os trabalhadores da instituição privada. Tal fato nos remete a inferir que, dentre os fatores associados a esta característica está a baixa remuneração salarial. Além de receber menores salários, o trabalhador de serviços de saúde privados, muitas vezes, não possui plano de carreira e outros benefícios oferecidos pelo setor público, o que lhes motiva a procurar outra ocupação para complementar a renda familiar⁽¹³⁾.

Quanto à comparação referente à sobrecarga de trabalho, não houve diferença significativa na avaliação da sobrecarga global entre os grupos. No entanto, a equipe de enfermagem do serviço privado de saúde mental mostrou-se com médias de sobrecarga mais elevada em todos os aspectos quando se considera a avaliação individual de cada subescala.

Nesse sentido, os resultados apontam que na subescala 1 (efeitos ressentidos pela equipe na saúde física e mental) os participantes tanto do serviço público quanto do privado apresentaram os menores escores médios de pontos ($1,30\pm 0,17$ e $1,43\pm 0,25$,

respectivamente). Apesar disso, a literatura aponta que o trabalho do profissional junto ao portador de transtorno mental pode causar interferência nas queixas físicas e estresse relacionado ao trabalho em saúde mental. Desta maneira, é preciso que os gerentes de enfermagem estejam atentos aos sinais e sintomas apresentados pela equipe que, muitas vezes, pode não relatar verbalmente tais acontecimentos, mas manifestá-los na forma de absenteísmo⁽³⁾. Todavia, isto vem de encontro com estudo realizado em dois hospitais pediátricos nos Estados Unidos da América que retrata sobre fatores que geram sobrecarga de trabalho, como estresse no trabalho, *burnout*, exaustão emocional, insatisfação com o trabalho e esgotamento por sobrecarga de trabalho nestes profissionais⁽¹⁴⁾.

A subescala relativa ao impacto da sobrecarga sobre o funcionamento da equipe foi a que apresentou maior diferença estatística entre as equipes ($p=0,026$). Sobre isso, destaca-se que o receio do profissional com relação à possibilidade de ser agredido, o estado geral da saúde física e os afastamentos do trabalho são fatores associados à sobrecarga e que podem gerar estresse a toda equipe e desentendimentos entre seus membros, o que afeta a estrutura laboral e a dinâmica do serviço como um todo⁽¹⁵⁾.

Verificou-se que na instituição privada, os profissionais apresentam menor tempo médio (em anos) de serviço, além de mais vínculos empregatícios. Tal fato pode, em partes, justificar a alta na diferença estatística observada na subescala 2, uma vez que entre estes profissionais pode não haver relação estreita, de proximidade entre os pares. Tal proximidade entre a equipe no local de trabalho favorece a união e cooperação mútua dos membros e, por conseguinte, corrobora para que haja elaboração em conjunto de estratégias para enfrentamento das dificuldades advindas da sobrecarga⁽⁴⁾.

Na análise dos resultados, percebeu-se, ainda que os aspectos relacionados às “repercussões emocionais do trabalho” (subescala 3) foram responsáveis

pela maior média de sobrecarga entre os trabalhadores de ambas as instituições ($1,58\pm 0,37$ para os profissionais do serviço público e $1,93\pm 0,52$ à equipe do serviço privado).

Diante disso, salienta-se que condições inadequadas de trabalho e reduzida autonomia, aliadas à sobrecarga física e à falta de cooperação laboral entre os membros da equipe, são fatores que afetam a *psique* dos profissionais em serviços de saúde mental e que, não raro, são motivos de sofrimento e labilidade emocional entre os trabalhadores desta área^(1,3-4,15). Por outro lado, a carga de trabalho influencia diretamente na assistência, prejudicando a qualidade do serviço prestado, a qual compromete a segurança do paciente. Nesta mesma direção, destaca-se que as condições de trabalho repercutem na qualidade de vida no trabalho sobre a equipe de enfermagem⁽¹⁶⁾.

É preciso estar atento ao fato de que todos estes aspectos relacionados ao desgaste laboral da equipe de enfermagem são refletidos na satisfação profissional com o serviço em que atuam e na qualidade da atenção em saúde dispensada aos pacientes. Dessa maneira, torna-se mister e emergente a realização de um planejamento estratégico situacional no âmbito das instituições psiquiátricas, a fim de identificar possibilidades de minimizar a excessiva carga de trabalho a que os profissionais estão expostos⁽⁷⁾. Em outro estudo desenvolvido com 400 enfermeiros no Irã, descreveu-se que a sobrecarga de trabalho é influenciada por diversos fatores, dentre, as condições ambientais, estruturais, processo do trabalho⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, melhorias no processo laboral, incremento no número de recursos humanos em enfermagem e maior valorização destes, musicalização no ambiente de trabalho, capacitação da equipe para execução das atividades de modo interdisciplinar e cooperação multiprofissional, objetivando a integridade do cuidado são algumas das estratégias elencadas pela literatura^(3-4,6-7,18).

Portanto, espera-se que esta pesquisa possa

fornecer subsídios para discussões e ações, no sentido de diminuir a sobrecarga de trabalho em profissionais que atuam em serviços de saúde mental, e sugere-se que sejam realizados novos estudos que permitam a comparação com os resultados encontrados nesta investigação sobre a temática estudada.

Conclusão

Os profissionais de enfermagem, inerentes do serviço em que atuavam, apresentaram características semelhantes no que tange ao perfil, e consoante ao perfil da enfermagem brasileira.

No que diz respeito à sobrecarga de trabalho, na avaliação global, não se observaram diferenças estatísticas nas médias de sobrecarga entre os grupos. Entretanto, na análise de cada subescala, a equipe de enfermagem do serviço privado apresentou maiores médias de sobrecarga.

Colaborações

Alves SR e Yamaguchi MU contribuíram para concepção, coleta dos dados, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. Santos RP e Gimenes RMT contribuíram para concepção e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

- Braga FS, Olschowsky A. Pleasure and suffering in the work of mental health nurses in the context of the psychiatric reform. *Rev Enferm UFPE online [Internet]*. 2015 [cited 2016 Apr 26];9(3):7086-94. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6295/pdf_7391
- Azevedo DM. Evaluation of health services: current perspectives of mental health research [editorial]. *Rev Enferm UFPE online [Internet]*. 2011 [cited 2013 Oct 15];5(8). Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2162/pdf_673
- Souza SRC, Oliveira EB, Mauro MYC, Mello R, Kestemberg CCF, Paula GS. Cargas de trabalho de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica e a saúde do trabalhador. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(5):633-8.
- Avelino DC, Silva PMC, Costa LFP, Azevedo EB, Saraiva AM, Filha MOF. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. *Rev Enferm UFSM*. 2014; 4(4):718-26.
- Organização Internacional do Trabalho. A prevenção das doenças profissionais [Internet]. 2013 [citado 2013 out 10]. Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday2013_relatorio.pdf
- Camilo CA, Bandeira M, Leal RMAC, Scalon JD. Avaliação da satisfação e sobrecarga em um serviço de saúde mental. *Cad Saúde Coletiva*. 2012; 20(1):82-92.
- Souza IAS, Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMDA. Work process and its impact on mental health nursing professionals. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(5):447-53.
- Leal RMAC, Bandeira MB, Azevedo KRN. Avaliação da qualidade de um serviço de saúde mental na perspectiva do trabalhador: satisfação, sobrecarga e condições de trabalho dos profissionais. *Psicol Teor Prat*. 2012; 14(1):15-25.
- Alves AP, Guidetti GECB, Diniz MA, Ferreira LA, Zuffi FB. Avaliação do impacto do trabalho em profissionais de saúde mental de uma instituição psiquiátrica. *Rev Min Enferm*. 2013; 17(2):424-8.
- R Development Core Team. R: a language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 13]. Available from <https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/fullrefman.pdf>
- Nunes EFPA, Santini SML, Carvalho BG, Junior LC. Força de trabalho em saúde na atenção básica em municípios de pequeno porte do Paraná. *Saúde Debate*. 2015; 39(104):29-41.
- Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. Perfil da enfermagem no Brasil: principais informações [Internet]. 2015 [citado 2015 nov 27]. Disponível em: <http://www.corenpr.gov.br/portal/images/lai/RelatorioConcisoPerfilEnfermagem.pdf>

13. Barbosa ALNH, Barbosa Filho FH. Diferencial de salários entre setores público e privado no Brasil: um modelo de escola endógena. [Internet]. 2012 [citado 1016 Mar 13]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1713.pdf
14. Holden RJ, Scanlon MC, Patel NR, Kaushal R, Escoto KH, Brown R L, et al. A human factors framework and study of the effect of nursing workload on patient safety and employee quality of working life. *BMJ Qual Saf.* 2011; 20(1):15-24.
15. Schmoeller R, Trindade LL, Neis MB, Gelbcke FL, Pires DEP. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(2):368-77.
16. Mohammadi M, Mazloumi A, Kazemi Z, Zeraati H. Evaluation of Mental Workload among ICU Ward's Nurses. *Health Promot Perspect.* 2015; 5(4):280-7.
17. Bahadori M, Ravangard R, Raadabadi M, Mosavi SM, Fesharaki GM, Mehrabian F. Factors affecting intensive care units nursing workload. *Iran Red Crescent Med J* [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar 13]; 16(8):e20072. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4222019/>
18. Oliveira FB, Silva JCC, Silva VHF, Cartaxo CKA. O trabalho de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Rev Rene.* 2011; 12(2):229-37.